

Políticas de arquitectura na União Europeia

O CASO FINLANDÊS

João Ferreira Bento

O ambiente urbano que diariamente nos rodeia é propriedade comum de todos nós, e melhor do que as palavras, exprime a forma da sociedade, expondo a sua situação sócio-económica e os seus valores, tanto no passado como no presente.

A arquitectura é uma combinação da arte, da cultura e da tecnologia das sociedades constituindo parte da sua riqueza nacional. Sendo assim, numa sociedade moderna e competitiva, como são as sociedades actuais, dever-se-ão criar ferramentas estratégicas a fim de promover o melhor ambiente urbano possível para o bem-estar dos cidadãos.

A política de arquitectura finlandesa promove a realização desse objectivo.

1. PASSADO

O Constituição Finlandesa garante a todos os seus cidadãos o direito a um ambiente urbano saudável e a oportunidade de influenciar as tomadas de decisão que digam respeito ao seu quadro de vida.

Em 1998, o parlamento finlandês adoptou uma política nacional de arquitectura. A finalidade desta política de arquitectura consiste em definir os objectivos do Governo em matéria de arquitectura constituindo num conjunto coerente de medidas e a sua execução subsequente por parte das várias entidades públicas. Os objectivos centrais da política são:

- criar oportunidades para a concretização do direito constitucional de todos os cidadãos a um bom ambiente urbano;
- incentivar as responsabilidades dos cidadãos para com o seu espaço urbano, promovendo a educação na área da arquitectura e a consciência pública da importância da mesma nas suas cidades;
- criar padrões elevados de qualidade para os edifícios públicos de maneira a dar o exemplo para o sector da construção;
- incentivar as práticas que aumentem a qualidade arquitectónica dos edifícios;
- inovar a arquitectura através do desenvolvimento da cultura, da educação e da investigação;
- cuidar do património arquitectónico, passado e presente, como parte integrante e fundamental da história e da cultura da sociedade.

2. PRESENTE

Edifícios públicos exemplares

A política de arquitectura considera que a qualidade dos edifícios públicos, bem como a sua arquitectura, devem ser exemplares. O Estado é um dos maiores proprietários e clientes no ramo da construção, devendo actuar como um modelo da boa construção e do bom “design”, a ser seguido pelos outros intervenientes na indústria da construção.

O programa da política de arquitectura também valoriza o denominado “ciclo de vida” dos edifícios, fomentando uma construção ecologicamente aceitável.

Concursos públicos de arquitectura

A Finlândia incentiva a realização de concursos de ideias na área da arquitectura, pois estes desenvolvem a inovação na construção, contribuem para a evolução da arquitectura e constituem uma oportunidade para novos arquitectos.

Outra vantagem dos concursos públicos de arquitectura é o grande número de soluções alternativas resultantes deste processo, facilitando o debate público sobre as várias opções urbanísticas.

O grande êxito dos arquitectos finlandeses em competições internacionais tem demonstrado que os concursos são também uma boa maneira de dar a conhecer, tanto o “know-how” finlandês no domínio da arquitectura e da indústria da construção, como a própria cultura finlandesa.

O papel dos arquitectos regionais

Um dos problemas na Finlândia é falta de arquitectos e técnicos nos pequenos e remotos municípios do país. A maioria dos arquitectos está concentrada no sul do país e em algumas regiões é um privilégio poder consultar especialistas na área do urbanismo e da arquitectura.

O Ministro do Ambiente finlandês criou uma rede de arquitectos regionais abrangendo toda a Finlândia. Os arquitectos regionais são especialistas que integram equipas de autarquias locais e desempenham as seguintes funções: a) aconselhamento dos donos de obra; b) representar as câmaras municipais em negociações oficiais em matérias de planeamento e de construção de novos edifícios; c) elaboração de pequenos projectos municipais no domínio do urbanismo e arquitectura.

Hoje em dia, existem 28 arquitectos regionais trabalhando em 105 municípios, cujos vencimentos são suportados pelo município e pelo Estado, em partes iguais.

Educação e Cultura

A política de arquitectura realça o facto de a nossa vida diária poder tornar-se mais rica e inspiradora se o património arquitectónico for valorizado e utilizado, aproveitando todas as suas potencialidades. Os edifícios históricos, ao tornar visível

a passagem do tempo, fortalecem a relação dos cidadãos com a arquitectura e dão forma às identidades locais.

Além disso, o valor do património arquitectónico é essencial para a promoção da cultura nacional, devendo este facto ser considerado nas diversas acções dos decisores políticos.

Outro grande objectivo consiste em integrar a aprendizagem de arquitectura nos currículos escolares: dando mais atenção à arquitectura aumenta-se a vontade de participar no processo de decisão relativamente ao quadro de vida dos cidadãos.

No entanto, o ensino de arquitectura tanto nas escolas básicas como secundárias tem sido inadequado devido à falta de recursos e de materiais de ensino, o que levou a Associação dos Arquitectos Finlandeses a realizar um estudo sobre o estado do ensino da arquitectura na Finlândia, que deu origem a uma publicação intitulada *Discovering Architecture*, publicada em 2001.

Promoção da arquitectura

A arquitectura finlandesa é reconhecida internacionalmente como sendo de elevada qualidade. Para manter esta reputação, preconiza-se, através da política de arquitectura, o incentivo à participação em exposições internacionais e em seminários, financiam-se publicações e outros meios de publicidade da arquitectura nacional.

A promoção da arquitectura é realizada pelo Museu da Arquitectura Finlandesa, um dos museus de arquitectura mais antigos do mundo, cuja actividade central é a realização de exposições e publicações, que alcancem grandes audiências, tanto nacionais como internacionais. A imprensa e outros meios de comunicação social também fazem referências regulares de informação e documentação relacionada com a arquitectura, por influência dos agentes responsáveis pela divulgação da política da arquitectura.

Assegurar a qualidade

Juntamente com outras preocupações conceptuais, o projecto de arquitectura procura combinar as exigências do cliente com as condições do local, determinando as qualidades funcionais, técnicas e estéticas dos edifícios tendo uma influência determinante no custo total da obra. A habilidade e a motivação dos agentes responsáveis pela construção, a qualidade dos materiais, bem como as várias componentes do edifício irão determinar a qualidade final do edifício e indirectamente do projecto.

No entanto, o cliente ao definir o programa, não assume apenas a responsabilidade pela qualidade construtiva e funcional do seu edifício, mas também assume a responsabilidade pelos efeitos que o edifício provocará na qualidade do ambiente urbano.

Sendo assim, devido ao elevado valor económico da construção e aos efeitos que esta tem no ambiente, a Finlândia defende que a defesa do consumidor deve ser aprofundada. É necessário elevar a qualidade da construção em tendo conta os princípios do *desenvolvimento sustentável* – especialmente do ponto da vista do ambiente, da funcionalidade e da estética – clarificando-se as responsabilidades dos diferentes intervenientes no processo de construção.

3. FUTURO

O Concelho Nacional de Arquitectura Finlandês organiza uma vez por ano um seminário e publica, de três em três anos um relatório, sobre a implementação da política de arquitectura.

A política nacional encontra-se hoje desenvolvida a nível regional e municipal. A sua adopção criou um melhor ambiente para a discussão pública e uma atenção mais alargada relativamente aos objectivos da política e ao significado da própria palavra arquitectura.

De acordo com as últimas decisões, um dos temas principais em discussão é a consolidação das políticas regionais e locais e está programado um grande encontro sobre Políticas de Arquitectura internacionais na próxima presidência finlandesa da União Europeia. ■

Para saber mais ver os seguintes sites:

- Política Nacional de Arquitectura Finlandesa (1998)

<http://www.minedu.fi/minedu/culture/APOLI-ENGL.pdf>

- Associação dos Arquitectos Finlandeses

<http://www.safa.fi/>

- Universidade Tecnológica de Helsinkia, Departamento de Arquitectura

<http://www.hut.fi/>

- Museu de Arquitectura Finlandesa

<http://www.mfa.fi/>

- Fundação Alvar Aalto

<http://www.alvaraalto.fi/>

- Virtual Finland

<http://virtual.finland.fi/>

Artigo adaptado do texto da autoria de Paula Huotelin, do SAFA. Ver site:

http://www.architekturpolitik.at/de/cms/upload/pdf/pdf_enquete/Huotelin-Vortrag.pdf

Imagens



Fig. 1 - Sibelius Hall, Centro de Congressos e Concertos
A. Artto Palo Rossi Tikka Oy/Hannu Tikka, Kimmo Lintula, Lahti, 2000.



Fig. 2 - Steven Holl, Museu de Arte Contemporânea, Kiasma, Helsínquia, 1998. <http://bayimages.net/>